



LINGUÍSTICA TEXTUAL E ENSINO DE LP: REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS MULTIMODAIS



TEXT LINGUISTICS AND PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING: REFERENCE IN MULTIMODAL TEXTS

ALINE GABRIELLE CORREIA DA COSTA

GABRIELLA MARQUES SIQUARA SILVA

ISABELA VIEIRA LIMA

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AS AUTORAS
RECEBIDO EM 31/10/2021 • APROVADO EM 10/12/2021

Abstract

This article is the result of a joint study in the field of Textual Linguistics (TL) combined with the teaching of Portuguese Language (PL) and intends to offer a theoretical and analytical study of referencing processes in multisemiotic texts (comic strips and cartoons) displayed in schooling materials, in the light of theories that deal with the phenomenon of referencing and multimodality. Obliging the importance of studying multimodal genres such as comic strips in teaching, the work seeks to emphasize the importance of referencing, both expressed in the verbal dimension and the visual dimension, investigating the approach given to the study of these texts in educational materials, basic to the work of reading and linguistic analysis. The results of the analysis point to the importance of referential processes, particularly those of the multisemiotic dimension in both genres, as such phenomena enable the retrieval and assimilation of extremely important information for the understanding of argumentative discourses that may be implicit within the texts.

Resumo

O presente artigo é fruto de um estudo conjunto na seara da Linguística Textual (LT) aliada ao ensino de Língua Portuguesa (LP) e tem por objetivo empreender um estudo teórico e analítico dos processos de referência em textos multissemióticos (tira de humor e charge) presentes em materiais didáticos, sob a luz de teorias que versam sobre o fenômeno da referência e da multimodalidade. Devido à importância do estudo de gêneros multimodais como a tirinha e a charge no ensino, o trabalho busca ressaltar a importância da referência, tanto a expressa na dimensão verbal quanto na dimensão visual, averiguando a abordagem dada ao estudo desses textos em materiais didáticos de ensino básico voltados ao trabalho de leitura e análise linguística. Os resultados da análise sinalizam para a importância dos processos referenciais, principalmente os da dimensão multissemiótica em ambos os gêneros, pois tais fenômenos propiciam que o leitor recupere e assimile informações de suma importância para a compreensão dos discursos argumentativos que podem estar implícitos dentro dos textos.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Text Linguistics. Referential. Multimodality. Teaching.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Textual. Referência. Multimodalidade. Ensino.

Texto integral

1. INTRODUÇÃO

Durante a evolução dos estudos linguísticos, o texto foi olhado por diferentes ângulos, partindo de uma perspectiva que o via como produto final de uma sequência coerente de enunciados até ser concebido como processo de comunicação entre interlocutores, em que são utilizadas estratégias cognitivas de uso da língua. Hoje, o texto, de acordo com uma perspectiva sócio interacional, é entendido como o próprio lugar da interação social, pois, em sua produção e recepção, os sujeitos constroem significados e a si mesmos, uma vez que durante o processo interlocucional esses sujeitos precisam ativar conhecimentos adquiridos por meio de experiências e também de outros textos, desse modo, a cada texto visualizado e interpretado, novos conhecimentos são formulados.

Esses conhecimentos, como por exemplo, o linguístico, o de mundo e o interacional, são necessários para a construção da coerência textual durante os processos de escrita e leitura. Em função dessa coerência, são utilizadas em textos verbais estratégias de referência para que o leitor possa produzir sentido a partir da retomada de elementos cotextuais e contextuais, e a depender dos referentes escolhidos pelo produtor do texto, é possível que se compreenda mais a fundo a sua intenção argumentativa. Do mesmo modo, Cavalcante, Custódio Filho e Britto (2014) afirmam que em textos multimodais que possuam mais de um código semiótico, os aspectos da referência também devem ser levados em consideração na leitura e produção das imagens, sons, movimentos, ou seja, de outros modos semióticos, para que haja a construção de uma coerência textual.

Entretanto, ao se pensar na realidade da sala de aula, em muitos casos os alunos compreendem o texto como sendo apenas uma grande quantidade de palavras em prosa. Desse modo, os gêneros textuais que empregam diferentes modos semióticos em sua constituição, como memes, anúncio publicitários, charges e tirinhas são lidos como métodos “decorativos” de enunciados em exercícios e provas. Isso faz com que a potencialidade linguística desses textos multimodais seja ignorada pelos alunos, e esses, ao se depararem com os mesmos em situações de uso real da língua, não desenvolvem uma leitura crítica e contextual.

Assim, de forma a contribuir com os estudos da Linguística Textual, o presente artigo tem por objetivo analisar os processos de referenciação em textos multissemióticos presentes em materiais didáticos. Devido à importância do estudo de gêneros multimodais como a tirinha e a charge no ensino, o trabalho busca ressaltar a importância da referenciação, tanto a expressa na dimensão verbal quanto na dimensão não verbal. Para isso, será realizada a análise de quatro textos, dois do gênero charge e dois do gênero tira de humor, presentes no livro didático de 9º ano do Ensino Fundamental II intitulado **Tecendo linguagens: língua portuguesa** das autoras Oliveira e Araújo (2018), a partir da verificação das estratégias de retomada utilizadas nesses. Com isso, espera-se ser possível observar como o trabalho com os processos de referenciação dentro das aulas de Língua Portuguesa possibilita que o aluno tenha uma visão crítica acerca dos textos e das escolhas linguísticas/discursivas que os constituem, desenvolvendo, assim, sua competência comunicativa de escrita e leitura dos mais diversos textos, e ainda mais, demonstrar como o estudo de textos multimodais é tão potencial para o desenvolvimento dessa competência quanto o trabalho com os textos verbais.

Posto isso, o presente trabalho será organizado em quatro tópicos: primeiramente, serão apontados os estudos da Linguística Textual e a contribuição desta para o ensino de textos e dos gêneros textuais dentro das aulas de LP, a partir de autoras como Antunes (2005) e Koch (2015). Em um segundo tópico, serão discutidos e caracterizados os gêneros textuais charge e tira selecionados para a análise, segundo Mouco e Gregório (2007), Ramos (2009), Romualdo (2000) e Vargas e Magalhães (2011). Após, em um terceiro tópico, serão explicitados os processos de referenciação, suas funções e como são utilizados em textos multimodais, conforme analisado por autores como Cavalcante, Custódio Filho e Britto (2014), Neves (2006) e Resende e Ferreira (2017). A seguir, no quarto e último tópico, se seguirá para a análise dos três textos selecionados. Por fim, serão elaboradas considerações acerca do trabalho realizado, de modo que este seja localizado dentro de uma perspectiva de estudo das estratégias linguísticas mobilizadas em textos multimodais e multissemióticos.

2. LINGUÍSTICA TEXTUAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Antes de se pensar nas contribuições da L.T ao ensino de Língua Portuguesa, torna-se necessário compreender a evolução dos seus estudos, a fim de verificar como esses foram atrelados às práticas pedagógicas. Dessa forma, é possível depreender três grandes fases relacionadas ao estudo dos textos, nesse sentido,

conforme discussão elaborada por Koch (2015) em seu livro **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**, pode-se dizer que esse estudo teve início em meados dos anos 1960, evoluindo desde então. Na fase inicial, das análises transfrásticas, os estudos voltavam-se ao tratamento da estrutura sintática do texto, em que esse era tido como resultado final de uma sequência de frases. Desse modo, os principais fenômenos estudados tinham relação com o diálogo das partes “menores”, ou seja, as frases, na constituição textual, como por exemplo, os processos de correferência e pronominalização, a ordem das palavras, a relação tema e rema, entre outros, os quais podem ser relacionados à coesão textual.

A partir de uma perspectiva gerativista, a segunda fase passou a pensar na criação de gramáticas de texto, levando em consideração a constituição, coerência e textualidade dos textos, para ser possível delimitar o que havia de ser um texto e descrever categorias e regras de combinação dos mecanismos textuais a serem reconhecidos pelos usuários da língua, contribuindo com o desenvolvimento da competência textual desses, desse modo, os estudos começaram a se encaminhar para uma análise do texto em direção às partes menores.

A terceira fase está voltada às teorias de texto, partindo de perspectivas de ordem pragmática e cognitiva, a qual passou-se a olhar para além de uma visão sintático-semântico do texto, ao considerar esse como forma de interação social. Desse modo, em uma análise textual, começaram a ser considerados os fatores contextuais e os objetivos comunicativos aos quais os textos estavam associados. A partir daí a ideia de texto não estaria mais relacionada a um produto final, e sim a um processo, pois por meio de uma concepção sócio interacional da língua, compreendeu-se que os sujeitos constroem os significados dos textos ao mesmo tempo em que são construídos por esses. Isso ocorre, pois, o processo de produção, circulação e recepção dos textos exige a ativação cognitiva de diferentes conhecimentos por parte dos falantes, seja de ordem linguística ou extralinguística.

Em síntese, dentre as inúmeras contribuições da Linguística Textual, cita-se a consideração do texto como unidade semântica utilizada pelos falantes por suas múltiplas funções e pelos seus diversos usos, como meio de comunicação e de interação social. Assim, por meio dos inúmeros estudos textuais realizados, pode ser caracterizada a coerência textual a partir de uma negociação que leva em conta quatro fenômenos: a) a intenção argumentativa do locutor (contexto de produção); b) a cooparticipação do interlocutor no processo interacional (coenunciador); c) as informações presentes na superfície do texto, ou seja, o cotexto; d) além de um vasto conjunto de conhecimentos compartilhados entre locutor-texto-interlocutor. Logo, a condução do ensino de Língua Portuguesa a partir da Linguística Textual volta-se para todas essas contribuições citadas, conforme Antunes (2005):

[...] o texto deve permear, assim, toda e qualquer atividade da sala de aula de língua (da mesma forma que permeia toda e qualquer atividade de nossa atuação social). Constitui o ponto de convergência de qualquer prática, de qualquer exercício, de qualquer plano. [...] *ninguém interage verbalmente a não ser por meio de textos.* (ANTUNES, 2005, p. 40, grifos das autoras)

Ademais, os textos são classificados em determinados gêneros textuais, por possuírem elementos comuns em sua estrutura e por terem finalidades específicas dentro das práticas sociais, bem como regras que os constituem e situações mais adequadas para seu uso. Esses gêneros textuais, de acordo com Dell'isola (2017, p. 344), “operam como a ponte entre o discurso [...] e o texto”, pois assim como o texto é a manifestação discursiva da língua, os gêneros são enunciados relativamente estáveis produzidos e recepcionados pelos falantes dessa língua, com objetivos específicos de comunicação. Dessa forma, por se tratarem de textos cotidianamente utilizados pelos diversos sujeitos, a multiplicidade de gêneros é abordada dentro da escola com objetivos de desenvolver uma competência linguística e textual dos alunos, garantindo que esses sejam capacitados ao uso e compreensão dos diversos textos os quais se deparam ao longo da vida.

Além disso, os quatro fenômenos necessários à coerência textual citados podem ser visualizados no conteúdo, na estrutura composicional e nas situações comunicativas dos gêneros textuais. Todas essas instâncias fazem com que esses sejam contemplados durante todos os anos da Educação Básica nas aulas de L.P, de acordo com o que é recomendado pelos documentos curriculares nacionais e regionais. Isso porque os gêneros surgem nas suas mais diversas formas de acordo com as necessidades socioculturais e comunicativas da sociedade na qual se integram. Portanto, é possível considerar que o ensino de gêneros textuais permite a ampliação de habilidades linguísticas e discursivas dos alunos acerca dos contextos de uso real da linguagem.

Assim, pensando na contemplação dessas habilidades, podem ser selecionados para análise os gêneros charge e tira de humor, que estão presentes em livros didáticos da Educação Básica. A seguir, serão aprofundados os aspectos de composição e funcionalidade dos gêneros charge e tira, além de uma reflexão acerca das semioses presentes nesses textos e sua importância na produção de sentidos.

3. GÊNEROS TEXTUAIS CHARGE E TIRA NO LIVRO DIDÁTICO

As diretrizes estabelecidas pelos documentos oficiais orientam para um ensino da Língua Portuguesa voltada para a construção de uma percepção crítica e reflexiva sobre a linguagem enquanto forma de interação social, privilegiando uma noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva, trabalhada em seu contexto real de enunciação. As práticas de linguagem são instituídas socialmente, organizando-se em função das intenções comunicativas nas quais os gêneros textuais são produzidos nos mais diversos domínios discursivos, de forma a ordenar essas interações.

Segundo Rojo (2015, p. 28), “tudo o que dizemos, cantamos ou escrevemos/digitamos, tudo o que enunciamos, dá-se concretamente na forma de enunciados ou textos. E todo enunciado articula-se em uma forma relativamente estável de enunciar, que é o gênero.” Sendo assim, o ensino através dos gêneros textuais oportuniza que o aluno esteja conectado com os meios pelos quais ele se comunica cotidianamente e amplie suas possibilidades de uso da linguagem. Porém, a grande diversidade de gêneros existentes demanda uma seleção, para que os

textos sejam tratados como objetos de ensino, ressaltando-se seus aspectos sociocomunicativos e funcionais, e não apenas como pretexto para o ensino de um determinado conteúdo.

Os gêneros textuais Charge e Tira são classificados, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa, terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, como gêneros de imprensa, privilegiados para o trabalho com a escuta e leitura de textos. Essa categorização coincide com a aplicada no livro didático **Tecendo Linguagens**, do 9º ano do Ensino Fundamental II, do qual foram retirados os quatro textos para análise. A escolha foi motivada por ambos os gêneros explorarem a sensibilidade crítica em forma de humor, exigindo o reconhecimento de informações relacionadas aos contextos sociais, políticos, econômicos e culturais de uma comunidade.

Quadro 1: Práticas de linguagem de leitura
Campo jornalístico/midiático

Práticas de linguagem : leitura	EF89LP02 – Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	EF89LP03 – Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
------------------------------------	--	---

Fonte: Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 54)

Nesse viés, as charges são textos que geralmente apresentam um caráter humorístico, que busca retratar satiricamente determinado fato da atualidade, evidenciando indiretamente uma crítica social. Segundo Mouco e Gregorio (2007), o termo charge tem origem francesa e significa carregar, exagerar. É a reprodução gráfica de um acontecimento segundo a percepção do desenhista, apresentada por meio de recursos imagéticos, que podem ou não estarem combinados com elementos textuais. Em conformidade, para Silva (2004),

A charge é o local escolhido pela ironia, metáfora (transferência), pelo contexto, pelo sujeito, para atuar. Por ser combativa, tem lugar de destaque em jornais, revistas e na Internet. Portanto, ampla poderá ser a leitura interpretativa por nela se constatar a presença da linguagem, da história e da ideologia (SILVA, 2004, p. 13).

A compreensão dos elementos composicionais da charge, enquanto texto multimodal, requer que o leitor seja capaz de fazer inferências sobre o texto a partir do seu conhecimento pessoal e de mundo sobre o tema retratado. Sendo assim, uma mesma charge pode produzir inúmeras leituras, pois o reconhecimento do sentido e da coerência do texto é estabelecido pelo leitor, individualmente. Tratando-se de

um gênero de grande circulação social que abarca inúmeros suportes de veiculação, a charge é muito influenciada pelo espaço-tempo de produção e circulação do texto. Ainda que possa produzir sentido através dos anos, para Romualdo (2000), por focalizar em uma realidade específica, a charge se prende mais ao momento, tendo, portanto, uma limitação temporal. Pode-se reconhecer, logo, a charge como um recurso discursivo e ideológico de expressão crítica, que faz uso da sátira e do humor para construir seu posicionamento.

Assim como a charge, a tira apresenta o texto em quadrinhos e possui caráter sociocomunicativo. O gênero de narrativa gráfico-visual tem como principal suporte os jornais, sejam eles impressos ou online, expandindo-se para revistas, livros didáticos e a internet. Segundo Ramos (2009), os quadrinhos funcionam como um hipergênero que abarca vários gêneros que compartilham de uma linguagem similar, como por exemplo as charges e as tiras. A tira origina-se das histórias em quadrinhos e caracteriza-se pela leitura rápida. Apresentam uma narrativa mais curta e a combinação de recursos imagéticos e linguísticos que contribuem para a construção de sentido por parte do leitor. A sequência temporal é estabelecida pela ordenação das imagens, por meio da marcação dos quadrinhos e pelo uso de marcadores de fala, que ordenam o desenvolvimento do tópico discursivo. De acordo com Vargas e Magalhães (2011):

As tirinhas buscam representar as cenas que narram de maneira estática, cristalizando no papel, através de imagens e textos, as ações, gestos, emoções, falas, entonações etc. que o compõem. Para produzir todos esses efeitos de sentido, o autor se utiliza de recursos visuais como a fonte, as cores, os traços que marcam tempo e movimento, os balões etc. (Vargas e Magalhães, 2011, p.7).

A temática das tirinhas é livre, podendo tratar de questões sociais, acontecimentos atuais, economia, educação, dentre outros. Ainda que geralmente associada a uma leitura de lazer, as tirinhas trazem elementos que buscam provocar o leitor através do humor crítico. A compreensão do texto requer desse leitor a capacidade de relacionar o texto com o contexto, considerando uma dimensão interacional e discursiva da linguagem. Como salientado por Cavalcante, Custódio Filho e Britto (2014):

A perspectiva mais ampla de tratamento do texto e da coerência abre espaço para reconhecermos a pertinência comunicativa de outras configurações além do texto verbal (oral ou escrito). [...] A imagem, assim como outros recursos multimodais [...] é fundamental para que o enunciador efetive sua intenção argumentativa (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITTO, 2014, p. 23-24).

Assim, como forma de analisar as estratégias de leitura e análise linguística desses textos em sala de aula, optou-se por se discutir os processos de referenciação e sua atuação em textos multissemióticos como os selecionados, visto que os dois são essencialmente imagéticos e requerem a compreensão desses processos para além do linguístico, possibilitando a análise dos recursos multimodais empregados.

4. PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS MULTIMODAIS

4.1 O FENÔMENO DA REFERENCIAÇÃO

Para compreender como ocorre a referenciação nos textos multimodais por meio da orquestração do texto verbal aos recursos multissemióticos, é interessante que antes seja investigado o fenômeno da referenciação; o que ele é, como se constitui, suas características e implicações no texto e no discurso sob diferentes pontos de vista: o da linguística textual e o da linguística funcional.

A referenciação, assim como demais recursos utilizados para estabelecer a coerência nos textos, é um princípio cognitivo e interativo, ao qual os locutores/autores e interlocutores/leitores utilizam diversas estratégias mentais para a escolha dos itens lexicais, para a movimentação dos conhecimentos prévios, de inferências, dos conhecimentos globais e locais, que irão possibilitar que os falantes expressem diversas relações referenciais tanto na oralidade quanto na escrita, como as relações linguísticas anafóricas e catafóricas, por exemplo. Esses processos são primeiro executados na cognição do locutor, e em seguida, são expressos para o interlocutor, que também executa os processos mentais para a compreensão do discurso, atendendo sempre aos mais diversos processos comunicativos por meio de referentes e expressões referenciais.¹

Sob uma perspectiva mais funcionalista da linguagem, para Neves (2006) a referenciação se estabelece a partir de um momento que, em uma situação comunicativa, os falantes precisam referir-se a algo ou alguém. Considera-se, então, que a interação é o ponto de partida para que aconteça o processo da referenciação, pois a interação dos sujeitos com outros sujeitos e com o mundo que os cerca permite que a linguagem aconteça, sendo também a referenciação uma re(elaboração) da realidade, tendo em vista que “os objetos do mundo não são expressos, no texto, de forma objetiva e imutável, pois eles são construídos de acordo com as especificidades de cada situação de interação (...)”. Desse modo, para compreender um pouco melhor a premissa de referenciação como processo cognitivo e interativo, lê-se as palavras de Resende e Ferreira (2017):

¹ Segundo Cavalcante, Custódio Filho e Britto (2014), o referente é a representação na mente dos interlocutores de uma entidade estabelecida no texto. Por outro lado, a expressão referencial é uma estrutura linguística utilizada para manifestar na superfície do texto (o cotexto) a representação de um referente (p. 27-28).

[...] o processo de referenciação não é uma mera clonagem dos termos já apresentados no texto anteriormente, ele é um processo *cognitivo e interativo*. O processo cognitivo está relacionado ao fato de o sujeito, ao produzir o discurso, não escolher as palavras aleatoriamente, mas fazer escolhas significativas para que ele possa se referir às coisas e dar sentido ao texto. O processo interativo diz respeito ao surgimento dos processos referenciais que serão dados de acordo com as interações sociais (RESENDE; FERREIRA, 2017, p. 98, grifo das autoras).

Esses processos cognitivos e interativos, como mencionado pelas autoras, iniciam-se a partir do momento que o locutor se expressa construindo o referente (que de algum modo já esteja disponível) para o interlocutor, utilizando de recursos que permitam que ele “recupere” elementos que o auxiliem a tornar seu discurso mais dinâmico. Não obstante, para Lyons (1977 apud Neves, 2006), a concepção de referência, sob um viés funcionalista, se fundamenta na relação entre uma expressão linguística e o que ela significa em ocasiões particulares de um discurso. Tais considerações podem ser melhor compreendidas também sob o viés de Dik (1997, p. 8 apud Neves, 2006), que afirma que “o próprio modelo de interação funcionalista se baseia numa implicação necessária entre a intenção do falante, que antecipa a interpretação do ouvinte; e a interpretação do ouvinte que reconstrói a intenção do falante por mediação da expressão linguística.” Em suma, a referenciação sustenta a organização informativa e dirige o fluxo de informação², com o claro objetivo de construir objetos de discurso, tornando compreensível o texto para ambos os falantes.

À vista disso, é possível compreender que a referenciação é um processo que interliga uma dimensão cognitiva, uma dimensão sociocognitiva, uma dimensão textual e uma dimensão colaborativa à análise do contexto de produção dos textos. Nesse sentido, vários conhecimentos são mobilizados pelo locutor e pelo interlocutor dos textos, sendo eles o conhecimento linguístico e semiótico, o conhecimento interacional e o conhecimento de mundo, a partir de elementos referenciais. Para Neves (2006), os seguintes elementos referenciais possibilitam que a referenciação aconteça: 1) Elementos fóricos, que se dividem em exofóricos³ (elemento retomado de fora do texto/discurso) e endofóricos (retomados de dentro do próprio texto/discurso); 2) Anáforas (retomam algo que já foi mencionado) e Catáforas (referenciam algo que vai ser mencionado a seguir no texto/discurso); 3) Correferencialidade e; 4) Categorização e recategorização. Além disso, a referenciação também pode ser efetivada por meio dos referenciadores textuais e recursos linguísticos, sendo eles: artigos, pronomes e sintagmas nominais - elementos genéricos (SN indefinido) ou individuais (SN definido), possibilitando, assim, a retomada de itens nos mais variados gêneros textuais e discursivos. A

² Fluxo de informação refere-se ao processo em que são informações dadas e informações novas são articuladas no discurso.

³ A construção da rede referencial por meio de elementos exofóricos necessita que os conhecimentos prévios do interlocutor sejam ativados durante a interação; além de recuperar o referente, é preciso que o interlocutor avalie de que forma este referente lhe é dado, assimilando o discurso enquanto recupera informações relevantes sobre o tema. (Neves, 2006).

seguir, serão dadas algumas considerações sobre como acontece a referenciação nos textos multimodais, textos esses que serão o corpus de análise deste trabalho.

4.2 A REFERENCIAÇÃO E OS TEXTOS MULTIMODAIS

A referenciação é vista como um mecanismo altamente dinâmico, assim como são o texto e a coerência sob a luz dos processos sociocognitivos, sendo os processos referenciais categorizados e divididos em: *introdução referencial*, a *anáfora* (indireta e encapsuladora) e a *déixis* (pessoal, social, espacial, temporal, textual e de memória), todos com vistas a contribuir com a função argumentativa dos gêneros textuais e discursivos. No entanto, quando se trata do estudo e compreensão de textos multimodais, ou seja, textos que congregam mais de um modo semiótico, os processos referenciais não se limitam a contribuir para a compreensão apenas do texto verbal, mas também do visual, de forma que ambos se orquestram, como confirma-se pelo excerto: “(...) quanto à referenciação, os recursos visuais de um texto podem exercer funções semelhantes aos recursos linguísticos e, quando os dois aparecem concomitantemente, complementam-se.” (Cavalcante; Custódio Filho; Britto, 2014).

Por conseguinte, nos textos multimodais (tratando-se especificamente das tiras de humor e das charges) existem diversos elementos que contribuem para o objetivo comunicativo desses textos, sendo geralmente o humor e/ou a crítica social. Os elementos visuais empregados podem ser os mais diversos, como o uso de determinadas cores, símbolos, vetores, ícones, expressões faciais e corporais de personagens etc. Tais elementos são utilizados com o intuito de, além de retomar ou introduzir elementos, tornar o discurso coeso e coerente, para que compreenda-se a argumentação que foi construída pelo autor do texto, tornando necessário que o leitor apoie-se em seus conhecimentos prévios, de mundo e conhecimentos lexicais para compreender e interpretar a mensagem discursiva e o intuito humorístico e/ou da crítica social, política etc. expressa no texto.

Na tirinha de humor e na charge, esses recursos verbo-visuais que constituem a construção do humor e da crítica necessitam da bagagem cognitiva do indivíduo (ou indícios) que a lê para que se efetue a compreensão com êxito; bagagem essa que é sociocultural, pois os conhecimentos são adquiridos a partir das informações e experiências do sujeito no mundo que possibilitarão que eles empreguem mecanismos que possibilitem a recuperação de informações implícitas, como se confirma pelo excerto:

Ao introduzirmos um referente no texto/discurso, devemos contar com o fato de o coenunciador se valer simultaneamente de muitos indícios (mesmo aqueles nem cogitados pelo enunciador) para representar essa entidade em sua mente. Tais indícios podem envolver, assim, outras modalidades de linguagem, que não apenas a verbal. Desse modo, uma imagem, os sons, os gestos, os links, qualquer pista contextual colabora tanto para a introdução

referencial quanto às anáforas (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITTO, 2014, p. 58).

Portanto, como foi visto anteriormente sobre o fenômeno da referenciação, a tirinha e a charge, por meio dos recursos textuais e visuais, introduzem e retomam elementos relacionados ao contexto e com a intenção do autor. Tais gêneros textuais possuem em sua forma obrigatoriamente ilustrações e diversos recursos semióticos. Assim, para a compreensão das tiras e das charges, o leitor irá buscar em sua memória conhecimentos adquiridos durante a sua vida no mundo, mobilizando todos os seus saberes culturais, históricos, sociais etc., de modo que a construção argumentativa dos textos irá provocá-lo a construir sua própria interpretação coesa do que é dito. Ademais, tais recursos multimodais, aliados à linguagem verbal, propiciam que a tirinha e a charge sejam utilizadas como excelentes estratégias didáticas para o ensino de língua portuguesa, pois mobilizam e proporcionam as estratégias de leitura e compreensão de texto nos alunos.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para as análises, foram selecionadas duas tiras e duas charges, retiradas do livro didático **Tecendo Linguagens** (2018), com o intuito de verificar quais são os processos referenciais e como eles acontecem em cada texto. A investigação consistirá na análise verbal das tiras/charges, procurando-se verificar os tipos de referenciação textuais presentes em cada uma. Também será empreendida a análise da referenciação pelos recursos imagéticos e multissemióticos pois, como pautado pelos autores no quadro teórico, os recursos verbo-visuais se orquestram para atingir a finalidade de cada gênero textual, como será possível observar a seguir nos quatro textos.

Texto 1 - Charge

Figura 1 - Noticiantes



Fonte: Tecendo Linguagens (2018, p. 184)

A charge acima, que foi publicada em 3 de agosto de 2018, versa sobre a temática das *fake news*. Percebe-se que existem vários computadores e celulares sentados em uma reunião dos “dispositivos anônimos”, o que no mundo real é um tipo de rede de apoio psicológico para as pessoas com determinados problemas. O celular, sentado no centro, diz: “...e a pior parte, eles me usavam para compartilhar *fake news* todos os dias!”. Percebe-se que a crítica trazida pelo autor da charge considera as *fakes news* como algo muito nocivo, principalmente sob um viés político, visto que tal comportamento afetou até mesmo, metaforicamente, o próprio aparelho celular usado para tal ação.

Assim, o primeiro processo de referência perceptível é a *anáfora pronominal* empregada por meio do pronome “eles”, o qual não está explícito na charge, sendo necessário que o leitor recupere essa informação, assimilando o pronome em questão aos usuários dos aplicativos de mensagens instantâneas do aparelho que o utilizaram para compartilhar *fake news*. Nota-se que nessa charge os elementos visuais são extremamente importantes. Existem os vetores visuais ao redor do smartphone que indicam que ele está sob tensão enquanto fala. Na parede há a placa que sinaliza o local onde acontece a reunião, os “dispositivos anônimos – D.A”, e assim como a posição em que os demais dispositivos estão “sentados”, que é em roda, é essencial para que o leitor compreenda que o tipo de fala expressa na charge é típica desse local, o que também irá requerer que ele acione seus conhecimentos socioculturais. Acontece, portanto, um *processo referencial exofórico*, onde o autor da charge referencia algo externo ao texto por um referente acessível ao leitor. Conclui-se, assim, que as anáforas permitem a retomada, a progressão textual, a construção de humor e a crítica da charge.

Texto 2 - Charge

Figura 2 - Boatos



Fonte: Tecendo linguagens (2018, p 192)

A charge em questão, de autoria de Thiago Lucas, foi publicada em 4 de setembro de 2018 e tem como tema as *fakes news*. Pode-se perceber a presença de um elemento distinto no lugar da bomba de combustível, o que denota a modificação de uma ação corriqueira (abastecer o automóvel). A fala do condutor do veículo “Pode encher de boatos!” busca criticar a grande veiculação de notícias falsas por meio do *Whatsapp*, aplicativo de mensagens instantâneas e um dos principais responsáveis pela comunicação interpessoal atualmente. O ano de 2018, inclusive, marcou uma forte campanha contra a divulgação de informações inverídicas e/ou de fontes duvidosas, especialmente nas redes sociais que facilitam o compartilhamento de links pelos usuários sem que haja uma observação criteriosa.

Os elementos imagéticos são de grande importância para o entendimento do humor e da crítica presentes na charge, assim como para a identificação dos processos de referenciação. É possível perceber diversos itens que marcam *processos referenciais exofóricos* na charge, uma vez que o autor faz referência a elementos externos ao texto, por meio de referentes de fácil reconhecimento pelo leitor.

O primeiro item identificado é o sinal de rede wi-fi presente acima do smartphone, o qual indica que o aparelho está conectado à internet, recebendo e repassando informações, no caso, *fake news*. A ação exige que o leitor estabeleça referência ao sinal de rede wi-fi, presente cotidianamente nos celulares e computadores. O segundo item é a presença da logo do aplicativo *Whatsapp* na tela do smartphone, indicando uma percepção de que a rede social representada é o combustível para a circulação das *fake news*. Essa identificação necessita, por parte do leitor, do reconhecimento da situação de abastecimento de carros em postos de combustíveis, além da noção da funcionalidade do aplicativo representado, para que haja a compreensão e entendimento da mensagem.

Pode-se ainda reconhecer um *processo referencial endofórico* na fala do condutor do veículo. A compreensão da sentença “Pode encher de boatos!” só é compreensível se forem retomados outros elementos imagéticos da charge, como a ação realizada pelo frentista e a mangueira de combustível, ambas expressas por ilustrações.

Conclui-se assim, que para a compreensão da charge os elementos imagéticos e linguísticos são essenciais, e devem ser interpretados conjuntamente. As imagens são responsáveis pelo estabelecimento da situação comunicativa, pois por meio delas o leitor é capaz de reconhecer a prática social retratada e o discurso implícito. O conhecimento do aspecto histórico e social que marca o ano de 2018 em relação às *fake news* privilegia uma maior interpretação das estratégias de construção do humor e da crítica na charge, assim como a representação dos recursos semióticos.

Texto 3 - Tira de humor

Figura 3 - Toda Mafalda



Fonte: Tecendo linguagens (2018, p. 166)

A tira em questão, da autoria de Quino, foi publicada em 2010 pela editora Martins Fontes, na qual as personagens Mafalda e Susanita passeiam pela rua e veem um morador de rua sentado ao chão e passando frio. As meninas, que continuam andando, discutem sobre o fato, de modo que ambas parecem divergir opiniões, onde, no último quadrinho a fala de Susanita chega mesmo a surpreender o leitor pela sua fala nem um pouco empática e de bastante repulsa pela presença dos moradores de rua. A tira carrega em si mais uma crítica social do que humor, característica central dos trabalhos de Quino.

No segundo quadrinho, Mafalda referencia “pobres”, retomando a imagem do morador de rua apresentado no primeiro quadrinho, um *elemento endofórico* que foi expresso pelo meio visual da ilustração do personagem sentado no chão que visivelmente passa frio e está mal vestido. Posteriormente, no próximo quadrinho,

em sua fala Mafalda utiliza o verbo “deviam” (que está flexionado 3ª pessoa do plural do pretérito imperfeito do indicativo), para referenciar sujeitos externos à tira. Nesse caso, tem-se um caso de *anáfora indireta por um elemento exofórico*, ou seja, algo que não está explícito no texto, no qual o leitor precisa acionar seus conhecimentos locais e globais para deduzir quem seriam esses sujeitos a que Mafalda se refere, podendo ser, possivelmente, líderes do governo ou até mesmo entidades filantrópicas de ajuda social.

No último quadrinho, existe uma *anáfora encapsuladora* por meio do pronome demonstrativo “isso” dito por Susanita para se referir à fala de Mafalda no quadrinho anterior, sendo utilizada essa anáfora para resumir o que foi dito antes pela personagem ao sugerir os meios de auxílio aos moradores de rua. Também nesse último quadrinho, Susanita usa a *anáfora pronominal* “escondê-los”, retomando o referente “pobres”.

Em relação aos modos semióticos empregados na tira, percebe-se que existem vetores que expressam movimentos, tanto do morador de rua, que treme de frio, quanto de Mafalda e Susanita ao andar e parar, falar, gesticular e também por suas expressões faciais que exprimem tristeza e indignação. Os elementos semióticos da tira permitem que a construção verbal consiga se fazer compreensível como um todo, pois é interessante que o leitor se situe sobre o local e sobre as fisionomias e trejeitos das personagens. Portanto, conclui-se que as anáforas textuais e visuais contribuem amplamente para a coesão da tira.

Texto 4 - Tira de humor

Figura 4 - Notificações



Fonte: Tecendo linguagens (2018, p. 106)

A tirinha acima pertence a autora Clara Gomes, famosa por criar os “bichinhos de jardim”, como é retratado pela personagem Maria Joaninha Cascuco da figura 4. A partir da leitura desse texto, é possível compreender que a joaninha faz uma crítica sobre como a sociedade evoluiu milhares de anos para acabar “viciada” por luzes piscantes, ou seja, as luzes de notificação de mensagens emitidas pelos computadores e *smartphones*. Esse comentário também pode ser interpretado como uma reflexão acerca do alto consumo de tecnologias na sociedade atual, e como esse uso tem se transformado cada vez mais na única alternativa de satisfação das pessoas, as afastando de outros entretenimentos e do contato físico com o outro.

A onomatopeia “Plim!” presente no primeiro quadrinho remete a sentença “...uma notificação de mensagem” do mesmo quadro, agindo como um *processo referencial endofórico*. No segundo quadrinho, ocorre novamente o uso de um elemento *endofórico* a partir dos dois corações postos no lugar dos olhos da joaninha, retomando a sentença “...cérebro ativa a região de satisfação por recompensa”, sugerindo que a “recompensa” seja a visualização de uma notificação de mensagem, como dito anteriormente, e por isso, compreende-se a motivação por trás da escolha imagética dos corações, figuras relacionadas à paixão e/ou prazer.

No terceiro quadro há o uso da *anáfora encapsuladora* pelo pronome demonstrativo “isso”, realizando uma síntese das primeiras sentenças da joaninha em “...milhares de anos de evolução para acabarmos viciados em luzes piscantes!”. Ainda no terceiro quadrinho, Maria Joaninha, ao incluir a si mesma e os leitores da tirinha a essa realidade da satisfação por notificação de mensagem utiliza o verbo “acabarmos” (na 1ª pessoa do plural do futuro do subjuntivo) para retomar o pronome substantivo “nós” elipsado no primeiro quadrinho, o que demonstra um processo de *anáfora direta*. Além disso, no segundo quadrinho há a presença do pronome possessivo “nosso”, atuando como uma *anáfora pronominal* e retomando o pronome substantivo “nós” que está em *elipse* no primeiro quadrinho, reafirmando, como já dito, a participação da joaninha e dos leitores a essa realidade, permitindo a criação de argumentos da cartunista em relação à mensagem da tirinha produzida.

Desse modo, considera-se que a construção de sentidos nessa tirinha se dá pelas suas estratégias linguísticas e visuais. Além dos processos referenciais citados, é possível visualizar ainda o uso da figura do notebook nos três quadrinhos a fim de comprovar a ideia da joaninha de que as pessoas estão viciadas pelo o uso das mídias e ansiosas pelo recebimento de mensagens, fazendo com que essas estejam a todo momento próximas ou “grudadas” às ferramentas tecnológicas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos da Linguística Textual, iniciados nos anos 1960, evoluíram em relação aos fenômenos abordados, partindo da análise de partes menores da constituição textual até o entendimento do texto enquanto interação social, em uma concepção sócio interacional da língua. O conceito de texto está, portanto, ligado à ideia de processo pelo qual os sujeitos constroem significados para o texto e também como são constituídos por eles. A orientação do ensino de Língua Portuguesa por meio desta perspectiva interacional considera o texto como forma de realização da comunicação, sendo assim, o ponto de convergência das práticas sociais.

O objetivo que norteou o presente trabalho foi empreender um estudo teórico e analítico dos processos de referenciação em textos multissemióticos (tira de humor e charge) presentes em materiais didáticos. Os gêneros charge e tira de humor são pertencentes ao hipergênero quadrinhos e possuem uma estrutura composicional semelhante. Uma vez que os gêneros textuais são produzidos com vistas a atender um determinado objetivo comunicativo, os gêneros de mídia selecionados para análise são de grande circulação social e oportunizam o estudo da

língua em uma situação concreta de uso, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades críticas e leitoras dos alunos.

A partir das análises realizadas, pôde-se perceber que a presença dos gêneros charge e tira de humor nos livros didáticos contribui para uma utilização autêntica da linguagem, ao confrontar situações sociais efetivas de leitura e assim promover o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos. Nos textos analisados pode-se inferir que os elementos utilizados para expressão do humor e da crítica requerem a ativação de estratégias de compreensão do texto por parte do leitor, sendo assim, a utilização do conhecimento construído socialmente (conhecimento de mundo) é primordial para o estabelecimento da significação e construção do sentido.

Desse modo, compreende-se que o trabalho com as estratégias de referenciação desses textos imagéticos também permite que o aluno tenha uma visão crítica acerca das escolhas linguísticas/discursivas que os constituem, desenvolvendo, assim, sua competência comunicativa. Por fim, acredita-se que as reflexões apresentadas neste trabalho contribuem para os estudos direcionados às práticas de leitura no contexto escolar, bem como da análise dos processos de referenciação textual no que concerne ao aprendizado estrutural da língua.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília, 1997, p. 54.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

DELL'ISOLA, Regina L.P. Linguística textual e gêneros dos textos. In: CAPRISTANO, R.; LINS, M.; ELIAS, V (Org.) **Linguística Textual: Diálogos Interdisciplinares**. São Paulo: Labrador. 2017, p. 339-361.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

MOUCO, M. A. T; GREGÓRIO, M. R. **Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica**. Paraná, 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1104-4.pdf>>. Acesso em 27 de agosto de 2020.

NEVES, Maria Helena de Moura. Referenciar ou a criação da rede referencial na linguagem. In: **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 75-150.

OLIVEIRA, Tania A. **Tecendo linguagens: Língua Portuguesa - 9º ano**. Org: OLIVEIRA, Tania A.; ARAÚJO, Lucy A. M. 5. ed. Barueri: IBEP, 2018.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

RESENDE, Tainara S.; FERREIRA, Helena M. O processo de referenciação em tiras de humor: uma análise para além do linguístico. **Interdisciplinar**, São Cristóvão, v. 27, 2017, p. 95-106.

ROJO, R.; BARBOSA, J.P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROMUALDO, E.C. **Charge jornalística - intertextualidade e polifonia**: um estudo de charges da Folha de São Paulo. Maringá: Eduem, 2000.

SILVA, Carla L. O trabalho com charges na sala de aula. Pelotas, **RGS: UFRGS**, 2004.

VARGAS, S. L.; MAGALHÃES, L.M. O Gênero Tirinhas: uma proposta de sequência didática. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 119-143, mar/ago, 2011.

Para citar este artigo

COSTA, A. G. C. da; SILVA, G. M. S.; LIMA, I. V. Linguística textual e ensino de LP: referenciação em textos multimodais. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 8, 2021, p. 350-367.

As autoras

ALINE GABRIELLE CORREIA DA COSTA é mestranda em Letras pela Universidade Federal de Lavras – UFLA.

GABRIELLA MARQUES SIQUARA SILVA licenciada na área de Letras (Português e Inglês e suas literaturas).

ISABELA VIEIRA LIMA é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).